

Considerações sobre a revisão da tradução do conto *Sommerliebe* (Amor de Verão), de Johanna Schopenhauer

Gabriele Pergher¹
Gerson Roberto Neumann²

Resumo: o presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a revisão da versão traduzida de *Sommerliebe* (Amor de Verão), conto da autoria de Johanna Schopenhauer. Esse trabalho foi realizado em abril de 2023 como atividade final da disciplina de Revisão de Textos Traduzidos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao longo do artigo, serão expostos os aspectos mais dignos de nota do processo de revisão da tradução desse conto – com destaque às particularidades e aos empecilhos ocasionais que puderam ser observados no decorrer da realização do trabalho. Nesse contexto, haverá a abordagem de exemplos de trechos traduzidos cuja revisão exigiu maior atenção. Além disso, a experiência prática descrita ao longo do artigo será utilizada como base para o estabelecimento de uma breve reflexão acerca do papel da subjetividade no âmbito da revisão textual e do contraste entre a língua alemã e a língua portuguesa – já que ambos foram aspectos cuja consideração revelou-se indispensável no contexto do processo de revisão do conto em questão.

Palavras-chave: revisão textual; revisão de tradução; tradução literária; tradução português-alemão.

Zusammenfassung: Der vorliegende Artikel befasst sich mit der Korrektur der übersetzten Fassung von "Sommerliebe", einer Erzählung von Johanna Schopenhauer. Diese Arbeit wurde im April 2023 als Aktivität des Fachs Übersetzungskorrekturlesen an der Bundesuniversität von Rio Grande do Sul (UFRGS) durchgeführt. Im Rahmen des Artikels werden die bemerkenswertesten Aspekte des Revisionsprozesses der Übersetzung dieser Erzählung herausgestellt - mit Schwerpunkt auf den Besonderheiten und gelegentlichen Schwierigkeiten, die im Laufe der Arbeit beobachtet werden konnten; in diesem Zusammenhang werden Beispiele von übersetzten Passagen angeführt, deren Korrektur mehr Aufmerksamkeit erforderte. Darüber hinaus werden die im Artikel beschriebenen praktischen Erfahrungen als Grundlage für eine kurze Reflexion über die Rolle der Subjektivität innerhalb der Korrekturlesen und den Kontrast zwischen der deutschen und der portugiesischen Sprache dienen - beide Aspekte, deren Berücksichtigung sich im Rahmen des Überarbeitungsprozesses der Erzählung als unerlässlich erwies.

Schlüsselwörter: Korrekturlesen; Übersetzungskorrekturlesen; literarische Übersetzung; Deutsch-Portugiesisch Übersetzung.

¹ Graduanda em Letras – Português e Alemão (modalidade Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: gabriele.pergher@ufrgs.br

² Doutor em Ciências da Literatura pela Freie Universität Berlin. Professor associado de Literatura e Língua Alemã na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução

O projeto que deu origem aos tópicos sobre os quais se pretende discorrer nesse artigo fez parte de um trabalho final exigido para a disciplina de Revisão de Textos Traduzidos. O trabalho prático em questão consistiu na análise e subsequente revisão de traduções feitas por alunos que estavam cursando o Estágio Supervisionado de Tradução do Alemão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No processo, cada um dos tradutores em formação ficou encarregado de trabalhar com diferentes contos pertencentes a uma mesma coletânea de textos da autora Johanna Schopenhauer. Nesse contexto, as considerações registradas no presente artigo dizem respeito ao conto *Sommerliebe*, que foi traduzido com o título de “Amor de Verão”; isso se deve ao fato de a autora do presente artigo ter sido encarregada de revisar esse texto específico no andamento da disciplina de Revisão de Textos Traduzidos. É importante salientar que, por questões de concisão, não se discorrerá sobre o conteúdo e contexto histórico da obra com a qual foi trabalhado – ao invés disso, será dada maior prioridade ao processo de revisão em si, que é o foco do presente artigo.

Entre as orientações gerais que foram dadas para o projeto de revisão dos textos traduzidos pelos alunos ao longo da disciplina, estava a realização de um cuidadoso cotejo – ou seja, uma comparação direta entre as frases contidas no texto original em língua alemã e as contidas no texto traduzido para a língua portuguesa pelos alunos estagiários. Justamente por esse trabalho final descrito ter envolvido a análise de dois textos com características bastante distintas entre si e se tratado de uma oportunidade de prática das técnicas de revisão textual aprendidas ao longo da disciplina, ele rendeu diversas reflexões dignas de nota e por isso foi utilizado como pretexto para o desenvolvimento do presente artigo.

É importante especificar que as constatações às quais foi possível chegar ao longo do processo de revisão estão relacionadas a dois aspectos principais. Um desses aspectos é o estabelecimento de critérios que constituem um erro e sua importância no contexto de revisão textual, bem como o papel que a subjetividade representa na análise do texto estabelecida pelos revisores. O segundo aspecto está relacionado ao fato de que o texto revisado consistia em uma tradução que deveria ser diretamente comparada com o que constava no livro original – isso tornou inevitável o estabelecimento de pontos de semelhança e contraste entre a língua fonte e a língua alvo. Com base nessas informações, o presente relato dessa experiência será utilizado como pretexto para a apresentação e

a elaboração de pontos que podem ser interessantes para a prática não só da revisão de textos traduzidos, mas também para a prática da revisão textual como um todo.

1 A questão da subjetividade no contexto da revisão textual

De acordo com o afirmado por Camila Wisnieski Heck, a revisão textual pode ser definida como “o processo por meio do qual o profissional revisor de textos identifica erros e inadequações e intervém de modo a melhorar a qualidade de um texto” (HECK, 2018, p. 05). Além disso, a mesma autora trata de explicitar outras particularidades notáveis que se fazem presentes na revisão de um texto traduzido:

[...] no processo de revisão de textos traduzidos (TT), o revisor encontra problemas bastante característicos, como pontuação inadequada e falta de fluência na língua de chegada, ambiguidades, traduções literais que não funcionam, repetições indesejadas, entre outras inadequações, que comprometem a tradução e, conseqüentemente, o entendimento da mensagem original por parte do leitor. (HECK, 2018, p. 05).

As definições oferecidas por Heck são dignas de menção por referenciam um assunto de importância considerável no âmbito da revisão textual: o erro. A caracterização da revisão textual como uma prática que consiste na identificação de erros em um texto reforça o papel central que esse aspecto ocupa; pode-se inferir a partir das informações expostas pela autora que o objetivo principal da revisão textual é justamente a modificação de trechos julgados pelo revisor como insatisfatórios e comprometedores da qualidade textual.

Nesse contexto, surgem imediatamente problemáticas cuja abordagem se faz necessária para o melhor entendimento dos métodos e da função da revisão textual como um todo: o que exatamente pode ser caracterizado como erro em um texto? Quais são os critérios que definem um erro no âmbito da revisão textual? E, acima de tudo: qual é o papel da subjetividade do próprio revisor no julgamento do que constitui um erro ao longo do processo de revisão textual?

Peter A. Schmitt afirma que qualquer falha de tradução pode ser considerada um erro (SCHMITT, 2016, p. 519, apud ABDELATY, 2018, p. 164). Os seguintes aspectos exemplificam a noção exposta por Schmitt:

Falhas formais: separadores gráficos desnecessários, pontos finais ausentes, vírgulas empregadas inadequadamente, sublinhamentos incorretos, layout incorreto, uso de hífens, entre outros. [...]
Falhas terminológicas: ocorrem porque o tradutor não utiliza os termos corretos ou ignora a terminologia fornecida pelo cliente. [...] (ABDELATY, 2018, p. 164)³

³ *Formale Fehler: Überflüssige Trennzeichen, fehlende Endpunkte, deplatzierte Kommas, fehlerhafte Unterstreichungen, unkorrektes Layout, Bindestrichgebrauch usw. (...)*

É importante salientar que esses exemplos estão de acordo com a abordagem funcional, já que falhas de tradução podem ser compreendidas diferentemente conforme a perspectiva adotada no contexto da análise (ABDELATY, 2018). Levando isso em conta, os exemplos demonstram que, ao longo do processo de tradução, existe a possibilidade de que o tradutor cometa falhas em aspectos gráficos e gramaticais ou até mesmo com relação aos próprios termos empregados ao longo do texto.

Embora as informações mencionadas indiquem que é possível estabelecer quais critérios consistem exatamente em um erro na avaliação de um aspecto do texto traduzido que se revela falho ou insatisfatório, a subjetividade do próprio revisor é um fator que não pode ser negligenciado ao longo da revisão. Esse fator não só se faz presente no processo quanto representa um empecilho – uma vez que, se mais de um revisor estiver analisando o texto traduzido, podem ocorrer divergências acerca do nível de defeituosidade da tradução (ABDELATY, 2018). Além disso, é importante destacar que

Vermeer (2006:402) aborda as decisões momentâneas na avaliação de traduções, afirmando que “novas decisões são tomadas a cada momento” e que as avaliações são “momentâneo-individuais”. Ele conclui: “Nenhuma avaliação é ‘objetiva’ e a objetividade também não é possível.” [...] (VERMEER, 2006, p. 402, apud ABDELATY, 2018, p. 166. Grifo meu)⁴.

Com base nas informações oferecidas ao longo da presente seção, três considerações podem ser feitas:

75

- No contexto de uma revisão textual, erros consistem tanto em falhas tipográficas e estruturais como terminológicas. No caso da revisão de um texto traduzido, devem ser acrescentadas a tradução insatisfatória ou inaccurada de palavras e frases;
- A definição de erro ou falha de tradução é ampla e depende diretamente da perspectiva sob o qual será analisada, juntamente com os critérios estabelecidos na determinação dessa definição;
- A subjetividade do revisor, assim como o julgamento do texto por ele próprio, tem uma grande importância no processo de revisão textual e dificulta consideravelmente uma abordagem mais objetiva do material de trabalho.

Terminologische Fehler: Diese entstehen dadurch, dass der Übersetzer die korrekten Benennungen nicht verwendet oder die vom Kunden vorgegebene Terminologie ignoriert. (...) [minha tradução]

⁴ *Vermeer spricht von momentanen Entscheidungen beim Evaluieren von Übersetzungen und meint, dass „in jedem Moment neue Entscheidungen getroffen werden“ und dass Evaluierungen „momentan-individuell“ sind. Er kommt zum Schluss: „Keine Evaluierung ist ‚objektiv,‘ und Objektivität ist auch nicht möglich [minha tradução]*

Todas essas considerações serão levadas em conta ao se discorrer sobre o processo de revisão textual que culminou na escrita do presente artigo, pois foram de grande relevância ao longo da realização da análise do texto traduzido com o qual se trabalhou.

2 Aspectos relevantes da revisão de *Sommerliebe*/Amor de Verão

Primeiramente, é necessário salientar que o processo de revisão textual apresenta particularidades que o diferenciam consideravelmente de uma revisão textual padrão. Essa noção pode ser estabelecida a partir da seguinte afirmação:

[...] enquanto na revisão de um texto em sua língua materna o revisor está trabalhando com apenas um autor (aquele do texto que revisa), quando se trata de revisar um TT, estará em contato com pelo menos dois níveis de autoria: o autor do original (ou autores, no caso de uma obra coletiva) e o tradutor. Assim, a revisão de TT exige constante cotejo entre original e tradução para que o revisor, entre outras finalidades, avalie a qualidade do TT produzido pelo tradutor, verifique se não há saltos de tradução (trechos que não foram traduzidos por possível distração do tradutor, como frases, parágrafos, dísticos e legendas de figuras, dados de quadros e tabelas) e, principalmente, identifique e proponha soluções para a melhoria de trechos problemáticos [...] (HECK, 2018, p. 07)

No caso da revisão de textos traduzidos, trata-se, portanto, de um tipo de trabalho que na verdade exige uma análise cuidadosa de dois textos: o escrito na língua fonte e o escrito na língua alvo. Conforme o trecho citado, esse fato exige que o revisor estabeleça uma comparação direta entre o texto original e o traduzido – ato ao qual se faz referência a partir do uso da palavra cotejo. O cotejo dos dois tipos de textos envolvidos no processo de revisão de textos traduzidos se faz indispensável ao revisor, e constitui um dos fatores de maior importância na revisão de uma tradução. Nesse contexto, o processo de revisão do conto *Sommerliebe*, de Johanna Schopenhauer, não foi uma exceção. Para que se obtivesse êxito nesse trabalho, foi necessária a frequente realização do cotejo entre o texto em língua alemã e o texto traduzido para o português; esse cotejo rendeu observações notáveis que dizem respeito tanto às particularidades linguísticas de ambos os textos quanto à atuação do revisor como um todo.

Com base nas considerações registradas ao longo da seção anterior do presente artigo, foi possível inferir que a revisão é um processo diretamente atrelado à subjetividade da pessoa encarregada de revisar certo texto; essa afirmação permite o estabelecimento da noção de que as alterações sugeridas pelo revisor são fruto do julgamento dele próprio acerca da qualidade do texto e dos fatores que ele acredita poderem ser classificados como falhas dignas de alteração ou eliminação. Isso certamente

foi levado em conta na revisão do conto *Sommerliebe*; embora a revisora estivesse ciente do papel central ocupado pela subjetividade no contexto da revisão textual, ela tentou, ao máximo possível, não permitir que suas próprias preferências estilísticas e estruturais determinassem o cunho das alterações realizadas no texto traduzido a ponto de descaracterizá-lo.

Retomando a importância do cotejo entre o texto original e o texto traduzido, é necessário salientar que a comparação entre o conto *Sommerliebe* e sua tradução “Amor de Verão” foi decisiva na determinação de que a subjetividade da revisora teria de ser deixada em segundo plano para que fosse realizada uma melhor análise dos textos com os quais se trabalhou. Afinal, a impressão inicial ao se ter acesso à tradução do conto em questão foi de que ela se tratava de um texto denso; as frases contidas na tradução eram bastante longas, tendo ocasionalmente até mesmo a extensão de um parágrafo completo. Inicialmente, a revisora julgou tratar-se de um caso de equívocos na pontuação por parte de quem realizou a tradução – ou até mesmo de uma tentativa pouco sucedida de manter uma fidelidade excessiva às estruturas frasais que caracterizam a língua alemã. Ao ser realizada uma comparação com o texto original de Johanna Schopenhauer, no entanto, a revisora imediatamente constatou que as frases longas não se tratavam necessariamente de falhas tradutórias: pelo contrário, era mais apropriado considerá-las tentativas particularmente bem-sucedidas de transpor à língua portuguesa o estilo de escrita denso e complexo que marca o conto em língua alemã.

Além das questões expostas, as comparações que precisaram ser feitas entre o texto original e o texto traduzido ao longo do processo de revisão levaram a constatações acerca das consideráveis diferenças estruturais que podem ser observadas na língua portuguesa e na língua alemã. Precisaram também ser observadas com cuidado a formatação e pontuação peculiares que estavam presentes em *Sommerliebe* – afinal, a análise desses dois recursos no texto original revelou imediatamente um uso deles por parte de Johanna Schopenhauer que pode ser considerado pouco usual com base na experiência da revisora. Todos esses pontos serão devidamente explorados na seção seguinte do artigo, que se ocupará de exemplos de trechos retirados diretamente do texto original e das respectivas intervenções realizadas neles ao longo do processo de revisão.

3 Seleção de excertos modificados no processo de revisão

Embora a revisão da tradução de *Sommerliebe* tenha logicamente rendido diversos trechos dignos de análise, a presente seção tratará de dissecar quatro exemplos que sintetizam de modo acurado os aspectos mais notáveis que foram observados ao

longo do processo. O método utilizado para demonstrar essas questões foi uma comparação direta entre o trecho original, o mesmo trecho traduzido, e a revisão que foi feita do trecho traduzido – indicados respectivamente a partir do uso das letras O (original), T (tradução) e R (revisão). Palavras específicas que foram importantes no contexto da revisão e as modificações feitas no texto serão indicadas a partir de sublinhamento e uso do itálico.

→ TRECHO 01

O – Der Spätherbst, diese trübste aller Jahreszeiten, hatte so eben seine düstere Herrschaft angetreten, und die Residenz füllte sich wieder mit Familien, welche von ihren Landgütern oder aus Badeorten in die Winterwohnungen heimkehrten.

T – O final do outono, esta época mais sombria do que qualquer outra, acabara de começar seu reinado sinistro e a Residenz enchia-se novamente de famílias que voltavam de suas propriedades de campo ou pousadas à beira-mar para seus apartamentos de inverno.

R – Acabara de começar o reinado sinistro desta época mais sombria do que qualquer outra que é o final do outono. A Residenz era preenchida por famílias que voltavam de suas casas de campo ou pousadas à beira mar para suas moradias de inverno.

Comentário: na revisão desse trecho, buscou-se tornar o texto mais fluido a partir da divisão do fragmento em alemão em duas frases diferentes ao invés de manter a estrutura de somente uma frase extensa da tradução original. Também é interessante observar que a palavra “apartamentos de inverno” (*Winterwohnungen*) foi substituída por “moradias de inverno”; isso se deve ao fato da revisora ter inferido que, no século XIX, época em que Johanna Schopenhauer escreveu o conto original, o apartamento não era um tipo de residência que possuía as características e conotações dos tempos atuais. Devido a essa inferência, houve a substituição desse termo por um mais genérico e que não remetesse a um tipo específico de residência mais difundido atualmente do que em séculos remotos. Ao mesmo tempo, como na tradução foi mantido o termo em alemão *Residenz*, a revisora supôs que isso foi uma escolha intencional e optou por não fazer nenhuma alteração nesse aspecto – ao invés disso, foi somente sugerida a adição de uma nota de rodapé na tradução para justificar a presença do termo estrangeiro.

78

→ TRECHO 02

O – Die geselligen Freuden hatten den gewohnten Kreislauf zwar noch nicht wieder begonnen, aber dennoch wurden schon überall Anstalten getroffen, gegen das Eindringen

der Langenweile, dieses allgemeinen, gefürchteten Feindes, der während der immer länger werdenden Abende ernstlich einzubrechen drohte.

T – Os prazeres sociais ainda não haviam retomado seu ciclo costumeiro, mas medidas já estavam sendo tomadas contra a invasão do tédio, esse temido inimigo universal que espreitava para atacar à medida que as noites ficavam mais longas.

R – Os prazeres sociais ainda não haviam *voltado a seguir* seu ciclo costumeiro, mas medidas já estavam sendo tomadas contra a invasão do tédio – *um* temido inimigo universal que espreitava _____ à medida que as noites ficavam mais longas.

Comentário: o principal elemento que se destacou na revisão desse trecho foi a substituição de “retomado o ciclo costumeiro” por “voltado a seguir seu ciclo costumeiro”. Isso foi feito para que o trecho soasse mais natural na língua portuguesa e menos apegado às estruturas da língua alemã. Também foi removido “para atacar” do fragmento “espreitava para atacar” porque, uma vez que o próprio verbo “espreitar” já transmite uma ideia de ataque por si só, foi considerada redundante a especificação adicionada ao verbo principal no trecho traduzido.

→ TRECHO 03

O – Ach ja, war die Antwort, aber ich weiß doch nicht, was er an sich hat, das ihn mir so unheimlich erscheinen läßt; er kommt mir vor, wie ein fremder Vogel, man weiß nicht, wie man ihn anfassen soll.

T – “Ó, sim!”, foi a resposta “mas não sei porque, há algo nele que me parece sinistro. Ele me parece um pássaro exótico que não se sabe por onde segurar.”

R – “Ó, sim!”, foi a resposta. “Não sei o porquê, *mas* há algo nele que me parece sinistro. Ele me *lembra* um pássaro exótico que não se sabe por onde segurar.”

Comentário: nesse trecho, foi novamente priorizada a fluidez do texto a partir da substituição do verbo repetido “parece” pela opção “lembra”. A partir de uma observação mais cuidadosa do texto original, é também possível notar uma característica peculiar: a ausência de aspas ou travessões para indicar as falas da personagem. O conto de Johanna Schopenhauer utiliza essa estrutura frequentemente; a revisora observou que a pessoa responsável pela tradução tratou de modificar o detalhe indicado – decisão que foi mantida ao longo da revisão, pois dessa maneira seria facilitada a compreensão do leitor que viesse a ter acesso aos diálogos entre personagens do livro.

→ TRECHO 04

O – Klar und licht und geebnet entwirrte sich vor meinem innern Auge der labyrinthische Pfad durch das Leben, und mir ward das Herz so leicht, wie damahls, als ich an der Hand meines Vaters lächelnd dahin ging, ohne eine Ahnung von den Dingen dieser Welt.

T – O caminho labiríntico da vida desenrolou-se diante da minha visão interior, e meu coração estava tão leve quanto era quando eu andava sorrindo segurando a mão de meu pai, ignorante das coisas do mundo.

R – O caminho labiríntico da vida desenrolou-se diante da minha visão interior, e meu coração estava tão leve quanto era *nos tempos em que* eu andava *sorridente* segurando a mão de meu pai, ignorante das coisas do mundo.

Comentário: aqui, houve a substituição de “quando” por “nos tempos em que” para que fosse eliminada a aliteração acidental – um detalhe aparentemente ínfimo, mas que pode tornar a frase cacofônica aos leitores. Além disso, houve a substituição de “eu andava sorrindo segurando a mão de meu pai” por “eu andava sorridente segurando a mão de meu pai”; o objetivo dessa troca de palavras foi tornar o trecho mais conciso aos leitores, já que no ponto de vista da revisora estruturas frasais com uma sequência de três verbos tendem a comprometer a clareza e a sonoridade de um trecho.

80

Por meio da exposição dos quatro exemplos da presente seção, espera-se que tenha sido possível constatar o objetivo principal das alterações realizadas pela revisora: tornar o texto traduzido o mais compreensível e bem escrito possível para o público leitor sem que fossem realizadas mudanças excessivamente drásticas no estilo do texto original que procurou ser transmitido a partir da tradução. Nesse contexto, algumas dificuldades enfrentadas ao longo do processo de revisão estavam relacionadas com a pouca familiaridade da revisora à estrutura adotada por Johanna Schopenhauer em sua prosa. Conforme já foi mencionado, o estilo da própria autora é marcado por uma estrutura frasal densa e pelo uso de vírgulas como principal modo de pontuação; já a linguagem é naturalmente antiquada, visto que se trata de um texto publicado em meados do século XIX. Novamente, é preciso salientar que a revisora considerou a tradução bem-sucedida em apresentar essas características da autora alemã aos leitores – o texto foi revisado de modo a justamente não impedir que a transposição do estilo da autora tornasse o conto inacessível aos leitores em termos de estrutura frasal e linguagem.

Com relação ao contraste entre a língua alemã e a língua portuguesa, outro fator significativo para o processo de revisão, houve uma influência das questões relacionadas à estrutura frasal característica do conto de Johanna Schopenhauer. A citação dos trechos

originais do texto na presente subseção permite o estabelecimento da constatação de que a autora adotava a escrita de frases longas e caracterizadas por uma espécie de encadeamento das frases, em muitos casos em forma de apostos ou frases relativas; o que pode ser visualizado no trecho 01, sendo exemplificado especialmente no excerto *Der Spätherbst, diese trübste aller Jahreszeiten, hatte so eben seine düstere Herrschaft angetreten [...]*, e também no trecho 02, a partir do excerto *aber dennoch wurden schon überall Anstalten getroffen, gegen das Eindringen der Langenweile, dieses allgemeinen, gefürchteten Feindes, der während der immer langer werdenden Abende ernstlich einzubrechen drohte.*

Ao ser feita a análise de trechos como os citados, foi julgado que esse tipo de estrutura funcionava melhor nos fragmentos originais do que se fosse transposto para a língua portuguesa – afinal, a tradução literal desses trechos resultaria em parágrafos excessivamente densos. Embora o conto original de Johanna Schopenhauer seja caracterizado por sua complexidade nesse aspecto, o processo de revisão culminou na ideia de que a tradução já teria conseguido transmitir essa complexidade por meio da linguagem formal adotada; por isso, uma estrutura frasal mais concisa não prejudicaria o teor do texto traduzido nesse aspecto e também seria bem-sucedida em tornar o conto mais acessível aos leitores.

A subjetividade da revisora foi direta e indiretamente salientada em todos os exemplos selecionados para integrarem a presente subseção do artigo. Afinal, a revisão do texto em questão consistiu na realização de escolhas para que o texto fosse melhorado nos aspectos em que pudesse ser tornado mais satisfatório aos leitores. A realização dessas escolhas, embora também tomasse como base critérios objetivos como as principais regras gramaticais da língua portuguesa e definições pré-estabelecidas de erro aos moldes das que foram citadas na primeira seção do artigo, esteve majoritariamente atrelada às noções de qualidade textual desenvolvidas pela revisora a partir das experiências que moldaram o repertório textual e gramatical criado ao longo de sua vida – tanto por intuição quanto por influências externas como o ensino escolar e as discussões realizadas em contexto universitário. Logo, pode-se dizer que a subjetividade integrou o processo de revisão de modo significativo, a tal ponto de poder ser considerada um dos fatores de maior influência na análise do texto traduzido.

Finalmente, ao longo do processo de revisão de *Sommerliebe* foi possível estabelecer reflexões acerca de um fator que se revelou elucidativo em torno do papel do revisor textual como um todo. Esse fator em questão foi a constatação de que, embora as próprias definições de revisão textual explicitadas em seções anteriores do presente artigo levem em conta significativamente as noções de erro e de que a revisão objetiva,

sobretudo a correção de aspectos insatisfatórios de certo texto, isso não implica que o processo de análise de um texto a ser revisado envolva unicamente a identificação de possíveis falhas no material de trabalho. Ao invés e além disso, a prioridade da revisão deve ser sobretudo a utilização da subjetividade do revisor para propor modos de complementar um texto – consequentemente melhorando a qualidade do material analisado por meio desses complementos sem que necessariamente sejam realizadas alterações radicais no texto. No caso da revisão de textos traduzidos, constatações como as descritas podem contribuir para que o revisor interfira na tradução com o qual ficou encarregado de trabalhar apenas em aspectos gerais e essenciais, evitando assim a descaracterização dos traços que marcam o estilo de tradução adotado em um contexto definido.

Considerações finais

O principal aspecto trazido à tona a partir desse trabalho realizado no contexto da disciplina de Revisão de Textos Traduzidos foi indubitavelmente a questão da subjetividade. Ao longo do processo de revisão do conto *Sommerliebe*, tornou-se possível constatar que a análise de um texto por um revisor está atrelada de modo íntimo às noções pessoais que ele tem de qualidade; embora essas noções também sejam regidas por critérios objetivos e definições nítidas do que exatamente constitui um erro em determinado texto, o julgamento subjetivo do revisor ocupa uma posição de extrema relevância a ponto de não se poder negligenciá-lo no contexto da análise de um processo de revisão textual.

O trabalho realizado com o conto *Sommerliebe* também permitiu que fosse inferido que a subjetividade se destaca no âmbito da revisão textual por representar uma espécie de desafio: de certo modo, o revisor pode enfrentar um dilema relacionado à questão de seu julgamento pessoal eventualmente resultar em intervenções demasiadamente profundas no texto a ser analisado – a ponto de gerar uma descaracterização não intencional do material de trabalho, fato que em um contexto como o da atividade descrita ao longo do artigo pode vir a comprometer a qualidade final do texto revisado como um todo. Para que esse tipo de impasse seja evitado, é necessário que sejam levadas em conta as singularidades do texto a ser revisado e que se tente ao máximo possível manter as correções restritas a aspectos mais essenciais e relativamente objetivos – como por exemplo as falhas gramaticais, formais, terminológicas e tipográficas que foram mencionadas ao se discutir a própria definição de erro na primeira seção do artigo.

Além das questões relacionadas à subjetividade na revisão textual, foi possível constatar que o processo de revisão de textos traduzidos como um todo é

consideravelmente mais complexo do que uma revisão de texto por si só. Isso pode ser inferido devido à questão de ser indispensável a comparação entre o texto original na língua fonte e o texto na língua alvo: o cotejo é imprescindível para que o processo de revisão de um texto traduzido seja bem-sucedido como um todo, fato que acentua a dificuldade da tarefa. Afinal, o cotejo entre original e tradução exige que o revisor tenha proficiência na língua estrangeira a ponto de conseguir identificar possíveis deslizes cometidos na própria tradução do texto original; é preciso de atenção intensificada para que seja possível melhorar propriamente a qualidade final do texto traduzido por meio da eliminação de aspectos insatisfatórios como as falhas tradutórias que podem ser encontradas ao longo da análise do texto trabalhado.

Todos esses aspectos explicitados sobre os quais se discorreu foram relevantes por demonstrarem o quão desafiador pode se revelar um processo de revisão textual. Embora a revisão de textos traduzidos tenha suas próprias particularidades e exija ainda mais competências por parte do revisor do que a revisão textual em si já exige, os dois tipos de revisão têm em comum o fato de estarem relacionados à questão consideravelmente marcada por nuances que é a subjetividade do profissional do texto. Deve-se também levar em conta que o cotejo intrínseco ao processo de revisão de textos traduzidos praticamente requer que o revisor acabe fazendo sua própria tradução e interpretação do texto original – aspectos que mais uma vez envolvem a subjetividade do responsável pelo trabalho e ressaltam a importância da consideração desse fator na abordagem da revisão textual.

Em suma, o processo de revisão do conto *Sommerliebe* foi importante como um todo por permitir que se tivesse uma experiência envolvendo reflexões dignas de nota no âmbito da revisão textual. É pertinente afirmar que sem a realização desse trabalho prático, não teria sido possível visualizar de modo tão acurado muitas das questões teóricas abordadas no contexto da disciplina de Revisão de Textos Traduzidos. Espera-se que por meio desse artigo tenha sido possível demonstrar a importância de todos esses aspectos e empecilhos um tanto sutis, mas que ao longo do processo vieram a revelar a si mesmos como indispensáveis ao se discorrer sobre trabalhos similares envolvendo a prática de revisão textual.

Referências

ABDELATY, Ragab Mohammed Ahmed. “*Vertrauen ist gut, Kontrolle ist besser*”: *Übersetzungsqualität und Haftung für Übersetzungsfehler in Fachübersetzungen*. **Al-Azhar University Journal of Human Sciences**, Cairo, v. 22, n°. 22, p. 150-184, dez./2018. Disponível em: <https://jsh.journals.ekb.eg/article_29673.html>. Acesso em: 28 mai. 2023.

HECK, Camila Wisnieski. **A revisão de textos traduzidos do inglês para o português: questões pertinentes à reflexão e à prática do revisor textual.** Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193068>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SCHMITT, Peter A. *Handbuch Technisches Übersetzen.* Berlim: Bundesverband der Dolmetscher und Übersetzer e.V. (BDÜ), 2016.

SCHOPENHAUER, Johanna. Sommerliebe. In: SCHOPENHAUER, Johanna. *Erzählungen.* Viena: Chr. Fr. Schade, 1827, p. 27-90.

VERMEER, Hans J. *Versuch einer Intertheorie der Translation.* Berlim: Franke & Timme, 2006.